

Brilhante Aliança

Uma Novela de
João Carvalho Netto.

Capítulo

021

Emissora

TV CONECTADOS

Direção

Klewerton Roger

Vinny Lopes

*É uma história de ficção, qualquer semelhança é
mera coincidência.*

Cena 1. Mansão dos Leblanc. Noite. Int. Sala de Estar.

Continuação da última cena do capítulo anterior.

Todos tensos. Alessandra se levanta.

Alessandra - Eu posso explicar...

Edgar - **(chorando)** Não, Alessandra, você não pode explicar... Eu me enganei com você... Fechei os olhos pra víbora que estava dormindo no meu lado, criei uma família com você!

Alessandra - E eu não me arrependo de nada... Eu posso ter errado Edgar, mas eu sempre te amei e sempre vou te amar... Me perdoe!

Edgar dá um tapa na cara de Alessandra.

Edgar - Eu te perdendo, estaria perdendo suas falcatruas, estaria perdendo seus crimes, que todos julgam imperdoáveis, e eu nunca vou aceitar ver que você negou sua filha por puro preconceito! Eu vou embora daqui...

Edgar está na porta, quando Tenório grita seu nome.

Edgar - O que foi? O senhor também não tem moral alguma...

Tenório - Alessandra não é minha filha... Ela foi uma prostituta perdida que eu encontrei e trouxe até minha casa dizendo ser minha filha. Minha falecida esposa se sensibilizou com ela, e quando ela morreu, passei a ser seduzido por Alessandra. Tivemos essa filha, não tenho culpa de nada, e exijo que você continue nessa casa...

Edgar fica surpreso.

Tenório - Quem vai sair dessa casa será a Alessandra, por todo mal que nos provocou... Vai saber se ela também não é a assassina da Adriana! Fora daqui!

Alessandra pega sua bolsa e sai correndo da casa.

Tenório - Me dê um abraço, filha!

Rayanne e Tenório se abraçam.

Cena 2. Praça. Manhã. Ext.

Alessandra está deitada em um banco da praça, ela acorda com um olhar vermelho pela claridade, e fica sentada.

Alessandra - Quando eu poderia imaginar que eu ficaria em um banco de praça?!

Um homem rico passa pela praça e reconhece Alessandra.

Deodoro - Alessandra Leblanc Vasconcelos?

Alessandra - Sim... Sou eu mesmo, em carne, osso, e com um pouco menos de alma... Isso pode divulgar em todos os blogs que eu virei uma rueira.

Deodoro - De jeito algum, aproveitando que estou te vendo, quero lhe entregar o meu cartão. Eu sou Deodoro Almeida, tenho um shopping e estamos fazendo um comercial, e eu gostaria de te ver estrelando ele.

Alessandra - Sério? Se quiser posso ir agora, estou com fome, suja... Poderia me ajudar?

Deodoro - É claro... Vamos comigo, e passe os dias em minha casa o tempo que quiser!

Alessandra - Muito obrigada!

Alessandra se levanta e vai até o carro de Deodoro.

Cena 3. Mansão dos Medeiros. Manhã. Int. Sala de Jantar.

Fernanda está tomando um café da manhã. Sua neta, Maria, desce as escadas, dá um beijo na testa da avó, e se se senta à mesa.

Fernanda - O que faria você estar acordada tão cedo, querida?

Maria - Estou acostumada, vó! Aliás, por onde anda a Carla?

Fernanda - Carla está cismada que quer ir para fora do país. Não sei o que fazer, mas é a vontade dela, talvez seja melhor pra superar a morte da prima!

Maria - É melhor sim, vó. Ela está muito triste, e era muita apegada a Ângela. Bom, vamos encerrar esse assunto triste e...

A campainha toca, e em poucos minutos, Edgar entra chorando.

Maria - O que aconteceu?

Edgar - **(chorando)** Eu preciso de ajuda!